

*Café* com  
**Livros**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CÂMPUS BAGÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS**

***CAFÉ COM LIVROS***

Proposta de como implantar a leitura literária na Escola

Cristiane Araújo Rapeti da Silva  
Orientadora:  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Vera Lúcia Cardoso Medeiros

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

dC933c da Silva, Cristiane Araújo Rapeti  
Café com livros: proposta de mediação de leitura literária  
na escola / Cristiane Araújo Rapeti da Silva.  
65 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2016.

"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. projeto de leitura. 2. Formação de leitores. 3. Mediação  
de leitura. 4. Escola. I. Título.

## SUMÁRIO

Palavras Iniciais.....	05
1 Leitura.....	07
2 Leitura literária na escola.....	10
3 Professor-leitor: muitas histórias a contar.....	12
4 Práticas leitoras na escola: o papel do professor leitor/mediador.....	16
5 O Projeto Café com Livros.....	20
6 Etapas básicas para implementar o projeto de leitura .....	22
7 Referências.....	35
Anexos.....	37



## **Palavras iniciais...**

### **Colegas Professores!**

Esse material que chega até você é uma proposta de atividade a ser realizada com a leitura literária na escola que tanto pode ser desenvolvida com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. Ele representa o resultado da aplicação de um projeto de leitura literária desenvolvido durante três anos consecutivos (2013 a 2015) e suas reflexões que colaboraram para que o formato aqui apresentado fosse o ideal para o trabalho com a leitura, sendo elaborado com base em observações e por meio de questionários aplicados aos alunos. É parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa – Câmpus Bagé, intitulada *Leitura Literária na escola e a formação de leitores: contribuições do projeto Café com livros* desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja.

O objetivo deste material é colaborar com vocês, colegas educadores, para que juntos possamos proporcionar aos alunos contato mais direto com a leitura literária na escola e que essa prática seja constante, contribuindo para que, por meio de projetos, possamos formar leitores críticos e reflexivos e que espaços de leitura e discussão de livros sejam criados nos mais distintos meios educacionais, como uma forma de proporcionar a troca de experiências leitoras.

O interesse por esta temática é antigo, desde a graduação em Letras, perpassando por toda a minha trajetória acadêmica e profissional, onde sempre busquei criar momentos para que o livro estivesse ao alcance dos alunos. Sendo que, após o ingresso no

Mestrado Profissional de Ensino de Línguas é que foi possível refletir sobre as práticas de formação de leitores literários, mais especificamente de um Projeto de Extensão denominado *Café com livros*, o qual é desenvolvido há três anos no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, Câmpus São Borja, contando com a participação de alunos do Ensino Médio Técnico da instituição, servidores e comunidade externa.

A intenção é oferecer um material que possa servir como motivação para que um espaço para a leitura literária seja criado em sua escola, fazendo com que os alunos se interessem por narrativas e que se tornem pessoas mais críticas, reflexivas e que tenham acesso à linguagem literária. Objetiva também, compartilhar experiências de diversas narrativas, buscando valorizar a leitura dos adolescentes que já leem, bem como atrair novos leitores.

Serão apresentadas algumas questões teóricas relevantes, porém não tão aprofundadas, acerca da leitura na escola e formação de leitores, bem como será feito um breve relato *Café com livros* e, na sequência, uma descrição de como o projeto pode ser implementado na escola por aqueles que tiverem interesse no assunto.

Espero que esse material possa, de alguma forma, contribuir para sua prática pedagógica e que sirva também para que os alunos tenham acesso à leitura literária, se tornem leitores mais apaixonados pelos livros ou para que desperte, naqueles em que a leitura não faz parte do seu cotidiano, essa importante ação.

*Quem é cada um de nós senão uma combinação de experiências, de informações, de leituras, de imaginações?*  
(Italo Calvino)

Boa leitura!

Prof<sup>a</sup>. Cristiane Araújo Rapeti da Silva

## Leitura

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: características do gênero, do sistema de escrita, etc. (...) Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. (...) Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos (PCN's, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental, p. 41).



A leitura é um dos temas mais debatidos no âmbito escolar, sendo considerada muito relevante para a formação intelectual dos seres humanos. O ato de ler é um processo abrangente e complexo e que muito contribui para a vida dos leitores. Nesse sentido, Paulo Freire já afirmava que ler é um processo de compreensão de si e do mundo, que envolve uma característica essencial e singular do homem: a capacidade de interagir com o outro através do texto. Quanto mais experiências viver o leitor e quanto mais gêneros textuais e/ou literários ele conhecer, mais poderá usufruir da leitura.

Portanto, ler não é só ver o que está escrito, é interpretar, decifrar, tomar conhecimento de um texto, vai além, ler é viajar pelo mundo sem sair do lugar. Assim, a leitura e os livros, segundo Bamberger (1987), têm hoje um novo significado e já não basta a uma pessoa completar a sua educação escolar. O progresso da ciência e da tecnologia, revela o autor, se processa num ritmo tal que a instrução que hoje ministramos será considerada insuficiente amanhã. Portanto, todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a aumentar sua capacidade crítica e a posicionar-se na sociedade de forma efetiva.

Ler é compreender o sentido do texto, ou seja, a interação leitor/texto começa no início da leitura e o texto só se completa com esse ato finalizado, sendo o leitor um elemento ativo do processo, pois não há mais espaço para a passividade no que tange a ela. Então, quando pensamos nesta relação leitor/livro, devemos sempre refletir sobre as expectativas e motivações que ligam os leitores aos textos (Chartier: 1996).

## **Leitura Literária na escola:**

Segundo Jouve (2002), os textos literários conduzem à reflexão acerca da maneira como as linguagens dos sujeitos sociais estruturam o mundo, ajudando-os a modalizar sua existência pela experiência da realidade fictícia que proporcionam. Além disso, os textos literários enriquecem a relação destes sujeitos com o real, ao ampliarem a escala de suas emoções, oferecendo, em alguns momentos, um ponto de vista original.

Porém, pior que a ausência do trabalho com a leitura na escola é equivocar-se com ele, ou seja, segundo pesquisadores da área, como Magda Soares (2009), em seu artigo intitulado *Português na história: história de uma disciplina curricular*, o trabalho com a leitura e literatura vem sendo abordado de forma inadequada, tradicional, ou seja, são muitos aos professores que ainda dão ênfase às abordagens conteudísticas, onde a literatura e a leitura são vistas como pretextos para se ensinar a Língua Portuguesa e aspectos gramaticais, ficando na superficialidade da análise ou usando o texto como pretexto, ou ainda, para apenas estudar a periodização das escolas literárias. Também, Geraldi (2006) afirma que o trabalho com a língua na escola é feito de forma artificial e ratifica que “a prática de leitura que se faz na aula de Língua materna é artificial porque os alunos não leem os textos, fazem apenas exercícios de interpretação”.

Há, portanto, a necessidade de desenvolver no aluno capacidades leitoras que extrapolem os limites da simples periodização dos estilos de época e da caracterização dos seus principais autores. Devemos também ensiná-los a centrar suas atenções na constituição do texto, pois, conforme assegura Lajolo (1982, p. 95), o texto literário é um excelente meio de contato com a pluralidade de significações que a língua assume em seu máximo grau de efeito estético.

Além disso, a escola está formando apenas “decodificadores de código”, como afirma Silva (1998), porém não tem tido sucesso em

proporcionar o desenvolvimento de leitores críticos, reflexivos e isso ocorre em virtude de práticas recorrentes no contexto da sala de aula, uma vez que a leitura é trabalhada como uma prática cotidiana e mecânica. Desta forma, quando um indivíduo sai da escola, geralmente abandona em definitivo a leitura, pois vê essa atividade como essencialmente ligada a exercícios escolares. Além disso, conforme Ana Maria Machado (2001 p.135/136) “aceitar que numa sociedade podemos ter gente que nunca vai ter a menor oportunidade de acesso a uma leitura literária é uma forma perversa de compactuarmos com a exclusão. Não combina com quem pretende ser democrático”

Essas questões são antigas, porém na prática pouco tem refletido em mudanças pontuais e isso, talvez, seja um reflexo da falta de planejamento do professor, subsidiadas por metodologias e estruturas físicas inadequadas, aspectos esses que contribuem para que não haja a promoção da vivência significativa do leitor com a literatura, afastando crianças e jovens do contato com a leitura literária.

Sabe-se que propiciar a formação de um leitor literário é um dos objetivos da escola, para tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por exemplo, a competência estética é inserida como “a capacidade de o sujeito escolher, dentre recursos expressivos da língua, os que mais convêm às condições de produção, à destinação, finalidades e objetivos do texto e ao gênero e suporte” (BRASIL, 1998. p. 23). Santos e Duarte (1996), complementam a concepção dos PCNs ao afirmarem que a competência estética é aquilo que permite ao sujeito discernir entre as formas literárias ou artísticas em geral, consideradas mais ou menos privilegiadas socialmente. Os PCNs propõem, para o desenvolvimento básico de todas estas competências, a utilização do texto como unidade de ensino, argumentando que a organização deste se dá em diferentes naturezas: temática, composicional e estilística; e são essas características que determinam o pertencimento a um gênero e não a outro. Para tanto, é preciso que

ao longo da sua escolaridade o aluno possa ter experiências significativas de leitura de livros e possa se apropriar de conhecimentos necessários para fazer apreciações, valorações e escolhas. Nesse sentido, entendemos que os conhecimentos da teoria literária, diferente de ser um fim em si mesmo, devem ser convocados a serviço do texto pelo leitor. Assim, se faz necessário promover o desenvolvimento da competência leitora por meio da mobilização de procedimentos e capacidades, quais sejam:

**Capacidades de compreensão**, que envolvem: ativar conhecimentos prévios sobre o que será lido; levantar hipóteses sobre os conteúdos ou propriedades dos textos; checar hipóteses; localizar e/ou copiar informações; comparar informações; generalizar; produzir inferências.

**Capacidades de apreciação e réplica**, que envolvem: recuperar o contexto de produção do texto; ter claras quais são as finalidades e metas da atividade de leitura; perceber relações de intertextualidade e de interdiscursividade; perceber outras linguagens como elementos constitutivos dos sentidos dos textos; perceber efeitos de sentido decorrentes de escolhas feitas pelo autor em diferentes níveis; elaborar apreciações estéticas e/ou afetivas e apreciações relativas a valores éticos e/ou políticos.

## **Professor-leitor: muitas histórias para contar**

A familiaridade com uma variedade de textos, a maturidade enquanto leitor, os significados já construídos, a própria história da leitura, constituem condições primordiais para o seu desempenho de mediador da relação de diálogo entre leitor-texto. Subjacente a essas afirmações está a necessidade de o docente ser persuasivo ao tratar da leitura, ser convincente pelo próprio exemplo, pois a fonte do interesse do aluno pelo livro pode estar no professor que se revela apaixonado pela leitura. (MAIA, 2007, p.37)



Você, colega professor, deve ter muitas histórias para contar sobre leitura, sobre experiências que ocorreram na sua vida como estudante ou durante a sua trajetória profissional. Seu contato com o mundo dos livros deve ser o mais diversificado possível, pois eles nos acompanham durante toda a vida. E dessas experiências e desses contatos é que serão construídas suas práticas leitoras e de mediação de leitura na escola, pois o sucesso com a formação de leitores só ocorrerá se usar estratégias atraentes e significativas e materiais adequados à faixa etária dos alunos e mais do que isso, se você for um professor-leitor. Como afirma Regina Zilberman: "Se o professor não é leitor, ele não vai formar leitores...Um professor de artes não precisa ser um artista, mas deve apreciar arte. O mesmo vale para o professor da área de línguas em relação à leitura de obras literárias."

Não há, portanto, fórmulas mágicas nem mirabolantes para que esse "hábito" se instaure na escola (já que foi delegado à escola esse papel que poderia se iniciar em casa). Há sim que se oferecer livros aos alunos e criar espaços para que eles leiam e discutam o que leram e, mais ainda, que procure dar significado e sentido à leitura. Como diz Castro Alves (1870) em *Espumas Flutuantes*: "Oh! Bendito o que semeia/Livros à mão cheia/E manda o povo pensar!/O livro, caindo n'alma/É germe – que faz a palma,/É chuva – que faz o mar!" E para isso não há necessidade de muito investimento, pois as escolas públicas estão repletas de obras recebidas pelo Plano Nacional Biblioteca da Escola, Programa de Incentivo à Leitura, Plano Nacional de Leitura do Livro e o próprio Plano Nacional do Livro Didático. Precisamos é saber aproveitar o que a escola oferece, realizando simples ações cotidianas que surtam grandes efeitos tanto para o aluno, professor quanto para a comunidade escolar como um todo.

E, antes disso, precisa fazer um exercício de memória e tentar recordar quais os livros que você leu em sua infância e adolescência. Eles marcaram a sua vida de alguma forma?

Você também se lembra dos professores e/ou adultos que o incentivaram a ler ou lhe ofereceram livros?

Você deve estar se perguntando que importância isso tem em relação ao trabalho realizado com a leitura na escola? Pois bem, tem toda a relação do mundo, pois somos ou não leitores a partir do contato que tivemos ou não em nossa infância, adolescência e por que não, na vida adulta. E muitas de nossas indicações de leituras, partem dessa “bagagem leitora” que tivemos ou temos.

Vamos seguir nossas reflexões?! Assinale quais das práticas leitoras abaixo vivenciou como aluno:

A leitura sempre fez parte da minha vida, sendo incentivado por minha família desde a mais tenra idade.

Meus pais não gostavam de ler, não tinham esse hábito.

Na biblioteca de minha escola, os livros eram distantes e o professor ou bibliotecário não deixavam tocá-los, escolhê-los livremente, folheá-los, etc.

Não era permitido na biblioteca nenhum barulho, quanto menos conversar sobre os livros lidos.

A biblioteca de minha escola sempre foi um lugar motivador para a leitura.

Eu era sócio da biblioteca da escola e/ou do município.

Eu costumava levar livros para casa e ler com a família ou comentar com ela.

Poucos foram os professores que me motivaram a ler na escola.

Tive professores motivadores que me mostraram o mágico mundo das palavras literárias.

Sempre tive professores que somente pediam resumos, fichamento dos livros ou solicitavam que respondêssemos questões sobre eles.

Tive alguns professores que conversavam com a turma sobre os livros que escolhíamos ou que indicavam, fazendo rodas de conversas, troca de ideias sobre o que líamos.

Após responder as questões, reflita como foi seu passado em relação à leitura e como essas práticas podem ou não ter influenciado na sua vida profissional e em suas práticas em sala de aula.

Pense como você pode mudar (caso realize) essas práticas

tradicionais de leitura, promovendo uma aproximação maior dos seus alunos com os livros, despertando neles o interesse pelas narrativas.

## **Práticas leitoras na escola: o papel do professor leitor/mediador**

Esses efeitos “positivos” dependem também da competência de cada leitor. Para apreciar um texto literário, é preciso um mínimo de cultura — sobretudo quando se trata de um texto antigo. É a razão pela qual a mediação do ensino é indispensável (SILVA, 2002, p. 203).

O professor deve atuar como um guia, conduzindo seus alunos adiante nesse percurso, por meio do incentivo e trabalho constante com a leitura e literatura em sala de aula. Porém, esse incentivo não deve vir somente da escola, mas também da família, ou seja, para formarmos novos leitores é contagiá-los, seja pelo pai, mãe, um amigo ou um professor que consegue convencer o iniciante de que ler é mais que um entretenimento, é uma necessidade, tão imprescindível como o ar que se respira. E à medida que o leitor avança em suas leituras, vai se tornando mais exigente, mais crítico, mais analítico, percebendo que o bom livro é aquele que se pode reler muitas vezes.

Segundo Maia (2007), a questão da formação do leitor costuma ser abordada por meio do hábito, gosto, estratégia e prática social. Entretanto, as consequências geradas pelo descaso para com a educação, a falta de competência dos professores em lidar com o texto literário e com a leitura, em geral, é uma das mais evidentes causas que interferem na formação de leitores.

Neste sentido, o professor apaixonado pelo livro consegue despertar o interesse do aluno e busca sempre meios criativos para encantá-lo, conforme Rezende (1993, p.163), que diz que “cada obra pode possibilitar mil e tantas maneiras criativas de atrair o leitor para o

universo... é um ato de abertura para o mundo.”. Para Lajolo (1994) a discussão sobre leitura, principalmente numa sociedade que pretende democratizar-se, começa dizendo que os profissionais responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê.

Não há como ditar métodos ou estratégias para atender à multiplicidade de propósitos, situações e práticas de ensino da leitura. As práticas pedagógicas devem estar adequadas às necessidades reais de cada turma de alunos. Acreditamos que o ponto de partida para a promoção da leitura seja ouvir o aluno, reconhecer suas práticas e dar oportunidades para que partilhe com os colegas essas experiências e o relato de outras leituras. Somente a partir desses dados, o professor poderá delinear seu trabalho para o ensino da leitura; além de ser o professor, um bom leitor, conforme afirma Cosson (2009).

O professor, precisa naturalmente se assumir como leitor de fato, na escola e na vida, tendo em vista que, se postula que a relação professor/livro/texto seja construída com base em leituras significativas, prazerosa e sedutoras. Contrariamente, se o professor não se assumir como um bom leitor, que venha de fato formar leitores competentes, dado que o comportamento e o envolvimento do professor com a leitura é uma das formas de se produzir aprendizagens significativas. Desta forma, o professor/mediador é a ponte, intermediário que aproxima/liga o leitor da leitura e do livro através de sua paixão pela leitura e amor aos livros. Para Petit, o mediador “para transmitir o amor pela leitura e, acima de tudo, pela leitura de obras literárias, é necessário que se tenha experimentado esse amor”(PETIT, 2008, p. 145).

Portanto, é próprio de sua função, envolver o aluno com as atividades de leitura na escola, cabendo-lhe, ainda, a tarefa de despertar o gosto e o hábito da leitura em seus alunos, pois esse aluno somente será sensibilizado ou tocado para ler se o professor procurar alguns elementos motivadores, se o professor, também, se mostrar leitor, como refere Carvalho (2008, p. 60):

O professor quando se assume leitor e re-vivencia sua história tem um grande instrumento em mãos para superar as dificuldades encontradas em relação à leitura nas escolas hoje em dia, porque mais do que ensinar ele poderá compartilhar e ver o aluno como sujeito, que também tem voz e identidade igualmente leituras guardadas.

E essa reflexão sobre ser leitor e incentivar o gosto pela leitura deve estar sempre presente no cotidiano escolar, levando sempre em consideração que ler é um momento de intimidade entre o leitor e o livro e essa relação necessita ser respeitada. O professor precisa estar atento a esses direitos para não se tornar autoritário com os alunos, impondo-lhes um modelo único de leitor, na qual eles devem se enquadrar. O professor precisa ter sensibilidade para notar que naquele dia, por exemplo, o aluno não quer ler e forçá-lo a isso não contribuirá na formação do gosto pela leitura por parte deste.

Nesse sentido, formar leitores faz parte da missão dos profissionais da educação, na perspectiva de formar o indivíduo. Para um trabalho eficaz com a leitura nas escolas, é preciso, acima de tudo, condições de trabalho. Essas condições estão intimamente ligadas à formação de profissionais, às condições materiais e de espaço físico, para que ele aconteça.

Além disso, não se tem dúvidas de que a atividade de leitura da literatura deve estar associada à atmosfera lúdica na qual se permita o engajamento dos alunos sem o arbítrio das condições didáticas para respaldar o critério da aprendizagem. Assim, conclui-se que a mediação da leitura é muito importante e estabelece conexões com a literatura capazes de apontar saltos qualitativos nas práticas de leitura e na formação do leitor que se defronta com o texto escrito e faz dele seu objeto de leitura.

Portanto, compete à escola e à sociedade disseminar/fomentar a leitura, extrair dela o máximo de proveito para o desenvolvimento pessoal do educando e da própria sociedade. Deve sim, a escola, trabalhar a leitura, buscando o leitor adormecido que existe dentro de cada um, proporcionando o encontro com o outro, com o mundo e

consigo mesmo. Afinal, o que é a leitura, senão o encontro consigo mesmo por meio das emoções, sentimentos, indagações, reflexões e aprendizado? Como afirma Amarilha (2009, p.53), “ler é, então, participar de um teatro íntimo, ser ator e espectador ao mesmo tempo e não ter outra plateia que não a si mesmo”.

Sabemos que muitos se acomodam diante desta questão, repetindo práticas consagradas pela tradição cultural (a leitura gramatical do texto), porém também há os que buscam unir a teoria à prática, procurando ultrapassar essa barreira inicial de que o aluno não lê, não gosta de ler e assim permanecerá estático. Desta forma, não podemos simplesmente ordenar que o aluno leia a obra e ao final faça uma prova ou fichamento, pois a leitura é construída a partir dos mecanismos que a escola desenvolve para a proficiência da leitura literária.

Assim, o professor tem um papel de orientador que é imprescindível, pois fazer com que o aluno leia, entenda o que lê e perceba criticamente as nuances que um texto literário traz, não só em sua estrutura, mas também em sua concepção ideológica, pode ser um dos caminhos seguidos na escola. Além disso, na leitura literária, não se almeja apenas a uma leitura passiva, ou seja, é necessário que o aluno desenvolva meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser utilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho, etc. Entretanto, formar um leitor ativo se incompatibiliza com um ensino voltado para a memorização mecânica de regras gramaticais ou de características de determinado movimento literário.

Portanto, a leitura literária deve ocorrer e ser “ensinada” na escola, pois conforme Rildo Cosson é nossa responsabilidade compreender que o letramento literário é uma prática social e que deve fazer parte do nosso cotidiano escolar. Pensando em fomentar o gosto pela leitura e práticas leitoras na escola, criou-se o projeto denominado *Café com livros*. Iremos então descrevê-lo para que possa auxiliá-los na implantação de um projeto desta natureza em suas escolas, sempre buscando aumentar a rede de leitores literários e incentivando a leitura nos mais distintos ambientes escolares.

## Projeto Café com livros

Ler é ampliar a legenda, passando também pelo coração do homem. É tempo de acreditar que não houve somente avanços tecnológicos no mundo. Ampliou-se, e muito, o conceito também de homem, de existência. Um currículo escolar não tem como abrigar todo o conhecimento produzido. A função de uma escola, hoje, é a de criar leitores para, independentes, inteirarem-se da cultura existente. Se o leitor se interessar pela literatura, tanto melhor. Vai saber do mundo e do sentimento do homem diante dele. (QUEIRÒS, 1997, p.43)



O projeto *Café com Livros* é um projeto desenvolvido desde 2013, no Instituto Federal Farroupilha, Câmpus São Borja. Tem como principais objetivos:

Apresentar e problematizar aspectos presentes nas obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas;

Favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros;

Promover a criticidade e a interdisciplinaridade, fomentando assim o gosto pela leitura e pela literatura e instigando a diversidade de olhares sobre a mesma temática e

Ampliar o repertório literário dos alunos, compartilhar experiências leitoras e confrontar interpretações das narrativas.

Acreditando nesses objetivos, no ano de 2013, um grupo de professores e servidores do Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Borja lançou a ideia daquilo que mais tarde se tornaria o projeto de leitura denominado *Café com livros*. A intenção inicial deste grupo de pessoas era apenas reunir apaixonados pela literatura para discutir obras literárias e compartilhar ideias e percepções acerca das histórias tratadas nestas obras, seus autores, contexto histórico, temáticas, elementos das narrativas. E como elo para reforçar os encontros, um hábito em comum compartilhado por estes leitores e porque não dizer, uma outra paixão além da literatura: o café. A relação entre livros e cafés vem de longa data, pois autores como Ricardo Bueno (2011) afirmam que no século XVIII esta era a bebida favorita de filósofos, escritores e poetas tendo sido “combustível fundamental para a eclosão de Revolução Iluminista”. Por esta razão, o café já recebeu apelidos como “a bebida da razão” e o “motor do Iluminismo”.

O projeto, após três edições desenvolvidas, sofreu modificações, reestruturou-se. Descrevemos então, as etapas da última versão.

## **Etapas Básicas para implementar o projeto de leitura na escola**

### **Estruturação**

A Estruturação é o momento em que os docentes envolvidos (das linguagens e todas as demais áreas do conhecimento que assim desejarem) deverão se reunir e definir o coordenador do projeto, que será o responsável por marcar as reuniões preparatórias e organizar as etapas iniciais, escolher dois alunos que serão voluntários (essa escolha é importante, pois faz com que tenham, por meio de seus pares, constante motivação, além deles estarem em contato direto com os envolvidos). Serão também os responsáveis pela criação da página do projeto no Facebook e no Whatsapp e farão a divulgação constante das atividades de acordo com o cronograma pré-estabelecido.

É também nesta etapa que o grupo deve indicar os objetivos específicos, metodologia, cronograma, avaliação e elaboração da lista de obras que será criada de acordo com o acervo da biblioteca da escola ou da biblioteca municipal. Para isso, os professores deverão fazer uma visita a esses espaços, verificando que romances elas disponibilizam.

Além disso, deve-se elaborar um edital com regulamento referente às inscrições dos participantes no projeto *Café com livros*, bem como as suas etapas, contendo número de vagas, local de inscrições, dias e horários de realização dos encontros, ficha de inscrição, etc. (Em anexo, segue o modelo de projeto que serviu como base para o desenvolvimento do nosso *Café com livros*).

### **Lançamento do projeto**

Com o projeto elaborado, passa-se então para a sua divulgação, tanto para a equipe diretiva, demais colegas, mas principalmente para os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O lançamento do projeto ocorrer em um dia especial, onde será convidada toda a comunidade escolar para que possam se inteirar do que irá ocorrer e verificar se querem ou não participar, abrindo também espaço para sugestões.

Divulgar a abertura das inscrições por meio de cartazes, redes sociais, visitas às salas de aula, murais da escola, etc.

Divulgar as inscrições aceitas, preparar as listas de presenças e avisar todos os inscritos da data do primeiro encontro, onde serão definidos os romances que serão lidos, bem como a agenda de leituras).

### **Definição das obras**

Para que os debates ocorram, deve-se ter uma lista de obras previamente elencadas pelos professores (que discutirão, no processo de elaboração do projeto, sobre a elaboração desta lista) para ser disponibilizada aos alunos, e estes por meio de votação, escolherão os que desejam ler. A votação pode ser de forma presencial ou por meio de enquete no *Facebook*<sup>3</sup>. Importante ressaltar que pelo menos um exemplar do livro escolhido deve fazer parte do acervo da escola ou da biblioteca municipal para que os alunos tenham acesso, sem a necessidade de comprá-lo. Se for obra de domínio público pode ser também disponibilizada em formato PDF.

A lista prévia das três edições do Projeto *Café com livros* sempre foi pensada partindo-se do primeiro critério: pelo menos um exemplar deveria ser disponibilizado pelos alunos na biblioteca da escola ou na pública. O segundo critério era elaborar uma lista em que autores locais, regionais, sul-rio-grandenses brasileiros e universais fossem selecionados, para que os leitores tivessem contato com as mais distintas leituras que, talvez, se não participassem do projeto, não

---

<sup>3</sup>A votação na 3ª Edição do *Café com livros* ocorreu pelas redes sociais, via grupo do projeto no Facebook. Dois alunos são responsáveis por elaborar uma resenha dos livros e postar no grupo que então escolhe, por meio da ferramenta “enquete”, qual romance gostaria de ler. Os mais votados são os debatidos nos encontros.

tivesse a oportunidade conhecê-los. A ideia é de que, com a listagem elaborada pelos professores, na sequência, ela seja decidida pelos alunos, pois dessa forma, as leituras não são impostas, mas democraticamente. Isso deve ocorrer, pois toda e qualquer imposição na adolescência pode surtir um efeito negativo e desestimular a leitura literária nessa fase. Como afirma Compagnon:

Pois o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a leitura infantil – que não se porta mal, com uma literatura para a juventude mais atraente que antes – e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não mais está assegurada. Quando se pergunta de qual livro gostam menos, os alunos de ensino médio respondem Madame Bovary, o único que foram obrigados a ler. (COMPAGNON, 2009, p.21)

Assim, a obrigatoriedade de leituras canônicas, a falta de trabalhos que incentivem o diálogo sobre as obras e a perda de público para a tecnologia são características da realidade do ensino de literatura no Brasil. Os alunos não costumam escolher suas leituras e nem mesmo ter espaço para dialogar sobre elas, o que torna o computador mais interessante.

Além disso, a lista básica de sugestão de livros, incluída neste material, é apenas uma iniciativa para subsidiar as escolhas literárias; porém não deve ser motivo de engessamento, pelo contrário, um incentivo para a busca constante de outros aprendizados e atualizações no mundo da leitura.

## Organização dos encontros

Os encontros devem ser organizados seguindo o cronograma de discussão: após a escolha dos livros (que são mensais), elaborar um cronograma que deverá ser rigorosamente cumprido. Na semana anterior ao debate já se faz a divulgação do encontro, lembrando via Whatsapp, grupo no Facebook e cartazes, o local, horário e obra a ser debatida, como uma forma de manter todos inteirados do que irá acontecer.

Além disso, nos dias que antecedem, deve-se reservar o local do debate (que não pode ser tão amplo para não dispersar muito os participantes sugerimos que seja a biblioteca da escola ou outro local arejado e se muito ruídos, em que todos possam se sentir confortável). Sugerimos o uso do espaço da biblioteca da escola como o local ideal de leitura, no qual se encontra a atmosfera ideal para a fruição da leitura, porém poderão ser usadas salas de aula, auditórios, dentre outros espaços de acordo com a realidade de cada instituição.

No dia do encontro, preparar a atmosfera do local, organizando as cadeiras, disponibilizando os livros, as projeções, se for o caso, o café, as bolachas. Enfim, organizando o ambiente para receber todos de uma forma carinhosa, envolvente e aconchegante e que seja diferenciado do ambiente da sala de aula, como por exemplo, cadeiras enfileiradas, etc. Espera-se que o projeto seja realizado no contra turno da aula, com duração de no mínimo uma hora e no máximo duas. Os participantes devem ser recebidos, no primeiro encontro, com muito entusiasmo, afinal eles responderam a um convite espontâneo de participar de um projeto de leitura onde não receberão notas, conceitos ou qualquer outro bônus, a não ser o certificado de participação e a oportunidade de discutir obras literárias. Acolha-os com carinho, como parceiros desta empreitada e peça para que se apresentem e digam o motivo que os levaram à participação no projeto. Pode-se utilizar também uma dinâmica de grupo para apresentação e acolhida.

O principal objetivo desta primeira reunião é estabelecer vínculo com todos os participantes, ouvir sobre as expectativas e estreitar laços. Além disso, no primeiro encontro, apresente a listagem dos romances a serem escolhidos e os contos, com as devidas temáticas. Sugere-se os temas morte, amizade, violência, amor, modernidade, distopia, loucura para guiar as escolhas das leituras. Porém, as temáticas podem variar de acordo com o interesse dos alunos ou em virtude das obras disponíveis na biblioteca da escola. Elas são importantes, para que se possam ter vieses diferenciados sobre o mesmo assunto, verificando o caminho percorrido pelo autor na construção de suas narrativas e o desfecho que ele dá a ela.

### **Realização dos encontros**

Como uma forma de organizar os encontros é importante que se elabore um cronograma, onde de quinze dias em quinze dias sejam debatidos os contos e uma vez por mês, os romances.

Apropriamo-nos das proposições de Rildo Cosson, enunciadas no livro *Letramento literário*, as quais, partindo do ato de leitura, sugerem “sequências metodológicas”, como vemos abaixo<sup>4</sup>:

- a) Motivação: antecipar o que será lido;
- b) Introdução: localizar o autor e a obra no campo literário;
- c) Leitura: decodificar a obra, ou seja, a leitura na sua acepção mais simples;
- d) Primeira interpretação: tecer impressões de leitura;
- e) Contextualização: trazer informações sobre a obra em diversos níveis, como a história, a teoria, o estilo etc;
- f) Segunda interpretação: somar saberes, ou seja, unir a primeira e a segunda interpretação;
- g) Expansão: estabelecer relações entre saberes, leituras, elementos culturais etc.

Mesmo que a prioridade seja a leitura, não podemos deixar de enfatizar os conhecimentos sistemáticos, que chamaremos de

contextualização, como a época do autor, seu pertencimento ou não ao cânone etc. Sendo que os professores organizadores devem fazer a fala inicial, dando as boas-vindas e apresentando a obra do dia. No dia do debate do conto, o professor deve começar a ler e na sequência ir solicitando que os demais presentes possam ler o texto, havendo o cuidado com a entonação da voz, pausas, ritmos, projetando-os para que todos possam acompanhá-los.

Após a leitura, o mediador tem um papel muito importante, pois ele chamará a atenção dos participantes para se expressarem acerca da temática, as impressões gerais sobre o conto ou sobre o romance.

No dia do debate dos romances, abre-se para a apresentação de resenha oral da história (pelos alunos, os que se inscreveram para realizar tal ação) e, na sequência, pelos professores que apontam aspectos específicos da narrativa e temática. Pede-se então, a participação dos demais que terão a oportunidade de expor seu pensamento, interpretações, levantando hipóteses, questionamentos e demais aspectos que julgarem necessário. Esgotadas as intervenções entre alunos e professores, encerra-se o debate e realizam-se os encaminhamentos para o próximo encontro. Ao final deste material, há uma sugestão de roteiro de perguntas que poderão auxiliá-los na compreensão da narrativa. Uma boa sugestão de horário de desenvolvimento do projeto é das 17h15min às 19h15min, pois é fora do horário normal das aulas, portanto a participação será voluntária e de acordo com os interesses dos inscritos. Importante a autorização dos pais para que os filhos menores possam participar e para que saibam dos dias e horários dos encontros.

É importante explicar a todos os presentes que eles podem intervir durante a explanação sobre a obra, podem interagir com os demais participantes, expor criticamente suas opiniões, concordando, discordando, fazer relações com outras manifestações artísticas, como filmes, músicas, outros livros, etc.

---

<sup>4</sup>Letramento literário – metodologia proposta por Rildo Cosson.

## **Criação e manutenção de um grupo em rede social**

Como uma forma de manter todos os participantes interligados e atualizados com notícias do projeto, deve-se criar um grupo no Facebook e no Whatsapp, pois é uma comunicação instantânea e que todos têm acesso. Deve-se pedir a colaboração de um grupo de alunos para que sejam os criadores do grupo, bem como os mantenham atualizados, postando as resenhas dos livros, dos contos, avisando os dias, locais e horários dos debates, bem como enviando as fotos e demais informações necessárias para o bom andamento das discussões. Também é importante a criação de um Mural da Leitura, contendo informações gerais do projeto, bem como para que sejam expostas as resenhas dos livros, suas capas, comentários de alunos, fotos, informativos em geral sobre o desenvolvimento do projeto de leitura, cronograma, etc.

## **Avaliação**

Avalie a participação dos grupos e dos alunos nos encontros presenciais dos debates, utilizando a Roda de conversa<sup>5</sup>, observando e anotando as dificuldades recorrentes no processo e refletindo sobre formas de reorganizar o seu trabalho, de modo a trabalhar sobre tais dificuldades. Entregue aos presentes, a cada encontro, uma ficha simples como aspectos positivos e negativos e sugestões para os próximos encontros (conforme modelo em anexo)

Ao final da realização de todos os debates, deve-se aplicar também um questionário com questões fechadas e abertas aos participantes, como uma forma de verificar se os objetivos foram alcançados e propor mudanças a partir das sugestões recebidas pelo grupo. Ao final deste material, também se encontra um modelo de ficha de avaliação e questionário.

**Então, resumindo, deve-se:**

- Elaborar o cronograma e periodicidade dos encontros do projeto de leitura literária (quinzenais para os contos, mensais para os romances);

- Elaborar uma lista de livros por temática (podendo ser amizade, amor, morte, violência, modernidade, distopia e/ou outras que desejarem) a ser escolhida por meio de votação dos partícipes do projeto de leitura, dependendo do número de meses de duração do projeto);

- Selecionar dois contos por temática elencada (os contos são selecionados pelo professor e apresentados previamente aos alunos);

- Realizar uma reunião para elaborar a listagem de livros e contos que serão lidos durante o desenvolvimento do projeto;

- Entregar o cronograma aos alunos e abrir a inscrições para o grupo de cinco alunos que serão os motivadores do primeiro debate que ocorrerá dentro de 30 dias e assim sucessivamente, de acordo com o número de meses e obras selecionadas. Os alunos deverão preparar uma apresentação da obra, podendo ser feita por meio de slides, cartazes, folhas impressas, oralmente, dependendo da criatividade dos participantes.

- De quinze em quinze dias serão debatidos os contos selecionados e de trinta em trinta os livros;

- No dia marcado para o debate do conto, o professor deverá ler com os alunos o texto por meio da leitura com a participação de todos e, após a leitura, abrir para comentários e questionamentos. Na sequência, o professor deve falar da contextualização histórica em que a obra foi escrita, dos elementos da narrativa, do autor, da temática, a relação do título da obra com o enredo, as ilustrações da capa, dentre outros aspectos que achar necessário, sempre interagindo com os alunos. Informar a todos que não haverá nenhum

---

<sup>5</sup>A Roda de Conversa é uma possibilidade metodológica para uma comunicação dinâmica e produtiva entre alunos adolescentes e professores. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico. “[...] é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

trabalho avaliativo, sendo a leitura livre. O que se pretende com o projeto é verificar como se posicionam em relação a ele: o que apreciam ou não na história e na forma como é contada e por quê; o que pensam em relação à situação vivida pelas personagens etc. Enfim, os desafie a se colocarem perante a história.

- O professor deve propor que os alunos atentem para a época em que se passa a história, verificando como o narrador organiza a sequência dos fatos na narrativa ao longo dos capítulos lidos; ordem dos capítulos corresponde à ordem natural dos acontecimentos ou não.

- Questione sobre as impressões pessoais dos alunos sobre o final do romance. Você poderá fazer perguntas sobre o que acharam do final; se eles esperavam que terminasse dessa maneira; que outro final eles dariam à narrativa.

- Sugira que eles comentem as qualidades finais da obra: o trabalho de construção da narrativa feita pelo escritor, as apreciações políticas, éticas e estéticas possibilitadas pela obra etc. Também é o momento de indicar possíveis pontos de fragilidade da obra, caso entendam que haja.

- No encontro mensal, o livro deverá ser debatido nos mesmo moldes do conto, porém com a fala inicial dos alunos responsáveis pelo tema do mês;

- Disponibilizar café com bolachas aos participantes, sempre os incentivando a trazer suas canecas;

- Incentivar semanalmente a leitura dos contos e livros selecionados por meio das redes sociais *Facebbok* e *Whatssap*, bem como pela distribuição de cartazes na escola;

- Controlar a presença dos alunos para a emissão do certificado, bem como para verificação de qual livro/tema reuniu o maior público, para posterior entrega de troféu, medalhas e canecas personalizadas;

- Realizar um evento de premiação, onde receberão os troféus e medalhas, os grupos que conseguirem reunir o maior público, premiando também o melhor debatedor, o melhor debate, o leitor

assíduo, dentre outras categorias que julgarem necessárias. Durante esse evento comemorativo, se devem entregar os certificados de participação de todos os envolvidos no projeto.

Você, colega professor, tem um papel primordial no desenvolvimento deste projeto, pois será o orientador das atividades propostas, sendo o motivador e quem ajudará a manter acesa a chama da vontade de ler e de participar dos encontros. Os alunos precisam sentir a sua motivação e perceber que a leitura literária faz parte do seu cotidiano.

### **Recursos necessários**

- Livros de literatura integrantes do acervo da escola ou dos participantes; fotocópias de contos; Sala ambiente; Café com bolachas; Projetor de multimídia.

### **Lista de indicações de leituras - de autores locais a internacionais**

- **Contos diversos:** A Cartomante, de Machado de Assis, Passeio Noturno I e Passeio Noturno II, de Rubem Fonseca, O El Almohadón de Plumas, de Horácio Quiroga, Silêncio de Edgar Allan Poe, Trezentas Onças de João Simões Lopes Neto, Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo, e O Peru de Natal, de Mário de Andrade.

- **Autores Locais:** Finado de Trançudo, Rapa de Tacho de Apparicio Silva Rillo,

- **Autores Gaúchos:** Mês de cães danados de Moacyr Scliar; Contos Gauchescos e Lendas do Sul de Simões Lopes Neto;

- **Autores Nacionais:** Laços de família; A hora da estrela de Clarice Lispector; A cidade ilhada, Dois irmãos de Milton Hatoum; Vidas Secas, Graciliano Ramos;

- **Autores Internacionais:** Caim, Ensaio sobre a Cegueira de José Saramago; A menina que roubava livros de Markus Zusak; A Revolução dos bichos”, clássico de George Orwell; Dom Quixote de Miguel de Cervantes; O nome da Rosa de Umberto Eco.

## Lista de sugestão leituras por temáticas

### - Temática do Amor

**Romances:** Olhai os lírios dos campos de Erico Verissimo; O amor nos tempos de cólera de Gabriel García Marquez; Memórias de minhas putas tristes de Gabriel García Marquez; Dom Casmurro de Machado de Assis; Amor e outros demônios de Gabriel García Marquez.

**Contos:** Amor de Clarice Lispector; Moço do Saxofone de Lygia Fagundes Teles; Aqueles dois de Caio Fernando Abreu;

### - Temática da Amizade

**Romances:** Os meninos da rua Paulo de Ferenc Molnár ; Capitães de areia de Jorge Amado; O menino do pijama listrado de Jonh Boyne; A droga da Obediência de Pedro Bandeira.

**Contos:** Uma amizade sincera de Clarice Lispector; A causa secreta de Machado de Assis; O melhor amigo de Fernando Sabino; Suicídio da granja de Lygia Fagundes Telles; O caçador de Pipas de Khaled Hosseini.

### - Temática da Loucura

**Romances:** O Alienista de Machado de Assis; Leite Derramado de Chico Buarque e Dom Quixote de Miguel de Cervantes.

**Contos:** O gato preto de Edgar Allan Poe; A galinha degolada de Horácio Quiroga; O coração delator de Edgar Allan Poe; A loteria de Shirley Jackson, A menina de lá de Guimarães Rosa, Olhos mortos de sono de Edgar Allan Poe; A causa secreta de Machado de Assis.

### - Temática da Violência

**Romances:** Laranja mecânica de Anthony Burgees; Memórias do subterrâneo, O remorso; Cidade de Deus de Paulo Lins.

**Contos:** Passeio Noturno de Rubem Fonseca; Mineirinho de Clarice Lispector; Nego Bonifácio e Jogo do Osso de Simões Lopes Neto, O Outro de Rubem Fonseca.

### **- Temática da Modernidade**

**Romances:** 1984; Cem anos de solidão de Gabriel García Márquez; A caverna de José Saramago, Ensaio sobre a cegueira de José Saramago.

**Contos:** Insônia de Graciliano Ramos; Os machos lacrimosos de Mia Couto; Só de Machado de Assis, O homem das multidões de Edgar Allan Poe.

### **- Temática da Morte**

**Romances:** Sofrimentos do Jovem Werther de Goethe; Intermitências da Morte de José Saramago, Incidente em Antares de Erico Verissimo.

**Contos:** Crônicas de uma morte anunciada, Gabriel García Marquez; A menina de lá de Guimarães Rosa; Vidas Secas (capítulo Baleia) de Graciliano Ramos.

### **Filmes que incentivam a leitura**

O contador de histórias – Luiz Villaça

O Clube dos Poetas Mortos – Peter Weir

Mentes Perigosas – John N. Smith

O Carteiro de Pablo Neruda – Michael Radford

Sementes de Violência – Richard Brooks

O Nome da Rosa – Jean-Jacques Annaud

### **Links de sites sobre livros, leitura e leitores**

### **Bibliotecas de livros digitais**

A world publications- Um mundo de publicações:  
<http://issuu.com/>

Google books: <https://books.google.com/?hl=pt-BR>

P o r t a l

D o m í n i o

P ú b l i c o :

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>  
Scientific Electronic Library Online: <http://books.scielo.org/>

### **Leitura e incentivo ao livro**

Câmara Brasileira do livro: [www.cbl.org.br](http://www.cbl.org.br)

Catedra - <http://catedra.tempsite.ws/index.asp?origem=home>

Fomento à Leitura e ao Livro - [www.prolivro.org.br](http://www.prolivro.org.br)

Fundação Biblioteca Nacional - [www.bn.br](http://www.bn.br)

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil- [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

Leia Brasil - <http://www.leiabrasil.org.br>

O Portal do Livro no Brasil - [www.amigosdolivro.com.br](http://www.amigosdolivro.com.br)

Por um Brasil que lê mais - [www.blogdogaleno.com.br](http://www.blogdogaleno.com.br)

Revista Língua - <http://www.revistalingua.com.br>

Sala de Leitura- <http://www.saladeleitura.org.br/>

Skoob (rede social para leitores) - <http://www.skoob.com.br/>

## Referências / Bibliografia recomendada:

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, RJ, Vozes, 1996.

CHARTIER, R. **Práticas de leitura**. São Paulo, SP, Estação Liberdade, 1996.

COMPAGNON, Antonie. **Literatura para quê?**. Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

CORSI, R. **Na sala de aula, entre leitores: a sala-ambiente como local de cultura e memória**. In *Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, SP, Associação de Leitura do Brasil/ Porto Alegre, Mercado Aberto, junho de 2001, nº 37.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAJOLO, Marisa. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Elementos da pedagogia da leitura**. 1998. São Paulo: Martins Fontes.

\_\_\_\_\_.M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

MACHADO, Ana Maria. **Texturas: sobre leituras e escritos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: 34, 2008.

SOARES, Magda Becker. **A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil**. In: Org. de EVANGELISTA, Aracy, et al. *A Escolarização da Literatura : O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, p 17-48, 2009.

## Ficha de Inscrição:

### PROJETO CAFÉ COM LIVROS

Nome: \_\_\_\_\_

R G : - - - - -

CPF: \_\_\_\_\_

EMAIL: \_\_\_\_\_ TELEFONE: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_ Data nascimento: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## Anexos

Ficha de avaliação:

Avalie o debate de hoje:



<b>Data:</b>		
<b>Temática:</b>		
<b>Livro e/ou conto:</b>		
<b>Que bom!</b>	<b>Que pena!</b>	<b>Que tal!?</b>

(Esse roteiro serve para auxiliar na compreensão do texto, porém lembre-se que os alunos não irão respondê-lo de forma escrita, apenas irão verificar alguns aspectos existentes na narrativa):

1. Gostou da história? Por quê?
2. Qual a temática da obra lida? Qual o(s) assunto(s) abordado(s)?
3. Teve dificuldades em ler o conto/romance? Por quê?
4. Quem são as personagens? Como são descritas?
5. Qual o personagem que mais chamou a atenção? Por quê?
6. Onde ocorreu a história?
7. Quem conta a história? Como é o narrador? Ele é personagem principal? Participa da história, só narra, só observa?
8. Qual o tempo em que ocorre a história?
9. Qual sua opinião sobre a narrativa?
10. Você daria outro desfecho ao texto lido?
11. Que passagens você mais gostou?
12. O romance ou o conto deixou alguma mensagem?
13. Como esse assunto pode ser observado em nosso cotidiano?
14. Qual a contribuição deste autor e da obra para a literatura?
15. Que outras manifestações artísticas (filme, música) podem ser relacionadas à obra?
16. Qual o contexto histórico da narrativa?
17. Como é a linguagem utilizada pelo autor?

## **Sugestão de Roteiro de Leitura 02:**

### **Sugestão retirada do livro Dime, de Aidan Chambers.**

1. Houve alguma coisa de que vocês gostaram nesse livro?
2. O que chamou especialmente a atenção?
3. Você gostaria que algo tivesse acontecido de forma diferente?
4. Houve alguma coisa de que você não gostou?
5. Houve uma parte que você achou cansativa?
6. Você pulou alguma parte? Qual?
7. Se você parou de ler, em que parte isso aconteceu?
8. Houve alguma coisa que causou espanto?
9. Houve algo que você achou maravilhoso?
10. Encontrou alguma coisa que você nunca havia visto em um livro?

11. Você se surpreendeu com alguma coisa?
12. Alguma coisa não combinava ou não ficou bem explicada?
13. A primeira vez que você viu esse livro, antes de ler, como pensava que ele seria?
14. O que o fez esperar isso?
15. Depois de ler, foi o que você esperava?
16. Você já leu livros como este?
17. Você já leu esse livro antes? (Se sim) Foi diferente dessa vez?
18. O que você diria a seus amigos sobre esse livro?
19. Há quanto tempo vocês acham que aconteceu essa história?
20. Sobre quem é essa história?
21. Que personagem você achou mais interessante?
22. Em que lugar se passa a história?

## Registros fotográficos



1ª edição – 2013 - Participantes



1ª edição – 2013 - Debates de Contos



Lis

1ª edição – 2013 - Os Pioneiros

Re



Debate temática do amor – 2ª edição - 2014

## Registros fotográficos



1ª edição – 2013 – O grupo de participantes



2ª edição – 2014 – O grupo de coordenadores



2ª edição – 2014 – Debate



3ª edição – 2015 – O grupo de participantes



3ª edição – 2015 – os participantes



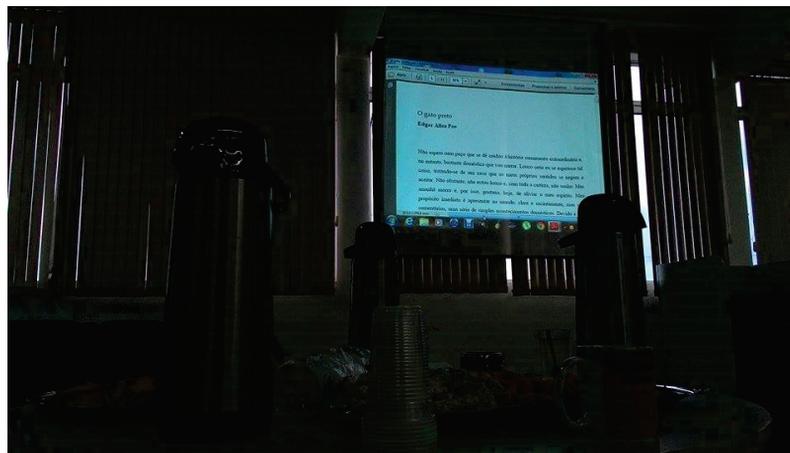
3ª edição – 2015 – O debate na biblioteca



3ª edição – 2015 – O grupo de debates



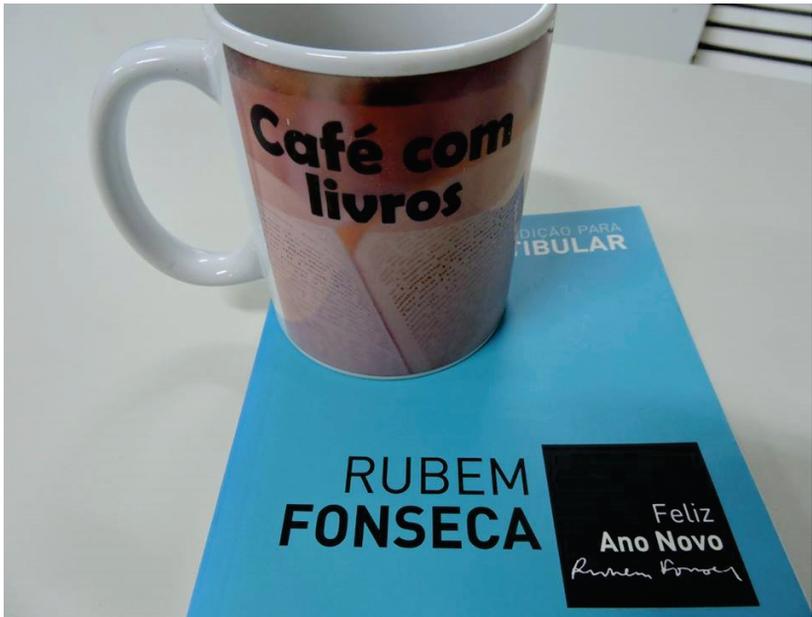
3ª edição – 2015 – O grupo de debates



3ª edição – 2015 – O grupo de debates



4ª edição – 2016 – Marcadores do projeto



4ª edição – 2016 – A dupla perfeita



4ª edição – 2016 – O primeiro encontro do ano



4ª edição - 2016 – Os participantes e a hora do café

**Modelo de Certificado:****Certificado**

Certificamos que \_\_\_\_\_  
participou do projeto de leitura literária **Café com  
livros**, promovido por \_\_\_\_\_,  
com carga horária de 40 horas, desenvolvido  
durante os meses de \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_  
de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do professor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do diretor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

## **MODELO DO PROJETO DE LEITURA APRESENTADO EM 2014**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA  
Câmpus São Borja**

**Café com Livros: Prazer em ler, ler por prazer.**

**São Borja**

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	02
2 OBJETIVOS.....	02
2.1 OBJETIVO GERAL.....	02
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	02
3 JUSTIFICATIVA.....	02
4 RESULTADOS ESPERADOS.....	03
5 REVISÃO DA LITERATURA.....	04
6 METODOLOGIA.....	05
7 CRONOGRAMA.....	06

## **1 INTRODUÇÃO**

Este projeto de Ensino Café com Livros destina-se aos alunos dos Cursos Técnicos em Eventos e em Informática do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus São Borja para que possa contribuir de forma efetiva para que estes possam desenvolver ou aperfeiçoar o gosto pela leitura e pela literatura, contribuindo assim para que sejam desenvolvidas as habilidades de ler, escrever, ouvir e falar, habilidades estas primordiais que os estudantes levarão para toda a vida, tanto na vida pessoal quanto profissional.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Apresentar e problematizar obras literárias de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, instigando os participantes à leitura e ao debate das obras literárias apresentadas e problematizadas.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Favorecer o exercício de uma cultura do pensar, abrindo espaço para reflexões e compartilhamento de ideias, a partir dos temas abordados nos livros, promovendo assim a criticidade e a interdisciplinaridade.

- Fomentar o gosto pela leitura e pela literatura por meio de discussão de obras literárias, promovendo assim a diversidade de olhares sobre a mesma temática.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Ler é uma atividade essencial para o sucesso da educação, porque uma vez adquirida esta competência, consegue-se aprender e interagir de forma eficiente no mundo no qual se está inserido. A leitura é passaporte para a reflexão e à pesquisa, sendo assim, habituar-se a comentar as obras lidas entre os colegas é fator relevante e exercício constante para que isso se concretize. Acreditando nisto, o projeto Café com Livros busca a participação assídua e empolgada dos docentes, discentes e técnicos da instituição. Busca-se, também, que os participantes se transformem em amantes da leitura, que participem ativamente dos encontros, disseminando a importância e valorização do ato de ler.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos, estamos, de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Quando citamos a necessidade do conhecimento prévio de mundo para a compreensão da leitura, podemos inferir o caráter subjetivo que essa atividade assume. Conforme afirma Leonardo Boff cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor. Assim sendo, por meio da inserção no universo cultural, o homem pode conhecer o mundo em que vive, além de si mesmo, suas inquietações e problemas, tristezas e alegrias. Pela arte, a vida se revela diante dos olhos entusiásticos dos espectadores e por meio da discussão de obras será possível o aprofundamento de diversos temas, sob o ponto de vista de vários contextos.

Para tanto, se faz necessário que o Instituto Federal Farroupilha

– Câmpus de São Borja, promova esses momentos de discussão, reflexões, diversão, entretenimento, contato com a arte a toda a comunidade escolar, principalmente aos alunos dos Cursos Técnicos em Eventos e Informática.

#### **4 RESULTADOS ESPERADOS**

Por meio da realização desse projeto espera-se que os participantes desenvolvam o gosto pela leitura e pela literatura, fazendo com estes possam desfrutar de momentos de apreciação da arte literária e do contato com a literatura nacional e estrangeira.

#### **5 REVISÃO DA LITERATURA**

O que é literatura? A perspectiva conceitual de literatura a ser utilizada para o desenvolvimento do Projeto de Ensino “CAFÉ COM LIVROS – Ler por prazer, prazer em ler”, tem suas bases fundamentadas por meio do pensador francês Roland Barthes (1915-1980). Barthes afirma, em primeiro lugar, que não considera a literatura como comumente se admite: o corpus de um conjunto de obras, nem um ramo comercial cuja mercadoria são livros de gêneros específicos, e, muito menos, o ensino de uma determinada disciplina. Para o viés barthesiano, esse termo tem uma peculiaridade mais profunda, trata-se do “grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever” (BARTHES, 2007, p. 16). Além disso, ele chamará de texto, o “tecido dos significantes que constitui a obra” (BARTHES, 2007, p. 16). O foco que Barthes dá ao texto advém do fato de ele o tomar como o autêntico manifestar da língua, tornando-se, portanto, o ambiente ideal para se travar o combate contra o poder nela manifesto, para arditosamente dele desviar-se, “não pela mensagem de que ela é instrumento, mas pelo jogo das palavras de que ela é o teatro” (BARTHES, 2007, p. 16).

Além disso, a preocupação de Barthes reside na forma de como o texto literário se organiza, se configura, na busca por ludibriar a

língua, constituindo-se, assim, num avesso do poder, ou, o que também é verdadeiro, no desvelamento do poder desde o seu avesso. Para ele, desde seus primórdios até no que há de mais inovador em suas formas de expressão na contemporaneidade, se há um esforço permanente da literatura, esse é o de representar algo, é o de valer por alguma coisa. E que “algo” é esse ou que “alguma coisa” é essa que a literatura teima em querer representar? Barthes não titubeia em responder de forma direta: o real! “O real não é representável, e é porque os homens querem constantemente representá-lo por palavras que há uma história da literatura” (BARTHES, 2007, p. 21). É diante da impossibilidade de representação do real que a literatura investe insistentemente.

Em outras palavras, o desenvolvimento do presente projeto tem em vista a apresentação e o debate de obras literárias, de gênero narrativo, de autores representativos da literatura brasileira e universal, com o fito de compreender a matéria literária de gênero narrativo como fonte de conhecimento, como imitação do real e como deslocamento da linguagem.

Nesse sentido, questiona-se sobre que outra tradução pode-se dar a esse efeito provocado em nós pela leitura de uma obra literária senão o da transformação a que ela nos lança. Transformação de visão de mundo, mudança de perspectiva de como nos vemos a nós mesmos e aos nossos pares.

### Referências

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1967.

BARTHES, Roland. Crítica e Verdade. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. O Império dos Signos. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: Publifolha,

2000.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1990.

WELLEK, René & WARREN, Austin. Teoria da literatura. Lisboa: Europa América, 1971.

## 6 METODOLOGIA

Os encontros do projeto Café com Livros ocorrerão uma vez por mês, às terças ou quartas-feiras, das 17h às 19h (de maio a novembro de 2014), onde em cada encontro será debatido um livro, que serão: Rebelião dos bichos, A menina que roubava livros, Mês de cães danados de Moacyr Scliar, Finado Trançado de Apparicio Silva Rillo, Caim de Saramago. Estes livros surgiram de uma listagem prévia sugerida pelos próprios alunos e elencados partindo da ideia de que necessitávamos contemplar um autor local, um autor regional, um Best-seller, um autor internacional e um Nobel de literatura. Em cada encontro, os professores (dois de literatura, um de inglês e um de história) instigarão os alunos a participar, fazendo uma introdução, contextualização das obras. Então, a palavra é passada aos alunos para que possam participar e interagir. Enquanto os alunos ouvem e participam dos debates, poderão saborear um gostoso café com bolachas.

## 7 CRONOGRAMA

ETAPA	Maio	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Reunião do grupo Escolha dos Livros a serem debatidos.	X						
Encontro para sistematização das ideias, orientações iniciais e entrega do cronograma.	X						
Debate do livro do mês.		X					
Debate do livro do mês.			X				
Debate do livro do mês.				X			
Debate do livro do mês.					X		
Debate do livro do mês.						X	
Encerramento e Entrega dos certificados de participação.							X

**E**sta proposta tem como objetivo incentivar os docentes a trabalhar com a leitura literária na escola. Representa o resultado da aplicação de um projeto de leitura desenvolvido durante três anos (2013 a 2015) e suas reflexões que colaboraram para que o formato aqui apresentado fosse considerado o ideal para incentivar esse processo. Foi elaborada com base em observações e por meio de questionários aplicados aos alunos. É parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa – Câmpus Bagé, intitulada *Leitura Literária na escola e a formação de leitores: contribuições do projeto “Café com livros” desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja.*

# *Café* com **Livros**

